

Pronunciamientos sobre el lamentable incendio del Museo Nacional de Río de Janeiro



La Asociación Latinoamericana de Antropología (ALA), frente a la pérdida de casi todo el patrimonio del Museo Nacional de Río de Janeiro provocada por un incendio el domingo 2 de septiembre del 2018, lamenta este suceso, insta a investigar el caso y se solidariza con la comunidad antropológica del gigante de América del Sur y con lxs trabajadorxs de esta institución. Asimismo, compartimos las notas sobre este hecho divulgadas por la Associação Brasileira de Antropologia (ABA), organización miembro de la ALA, que invitamos a leer a continuación:

Nota da Associação Brasileira de Antropologia – Perda de acervo irrecuperável; ABA em luto pelo Museu Nacional¹

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA), em nome da comunidade brasileira de antropólogos e antropólogas, está de luto. O Museu Nacional em chamas deixou a comunidade antropológica chocada e, na primeira hora, entre emudecida pela tristeza e mobilizada pela indignação. Mas o que cabe a nós falar? Mais uma nota que cairá no vazio dos últimos governos diante do descaso face a precariedade das condições materiais do Museu Nacional? Face ao descaso dos últimos anos com a cultura, a ciência e a pesquisa?

A Antropologia perde um acervo único da diversidade cultural dos povos indígenas, conseguido através de pesquisas etnográficas e etnológicas. Acervo irrecuperável. Nada sobrou da coleção etnológica e nada sobrou do espaço de trabalho e ensino de antropologia.

O Brasil perde espaço histórico e vivo de produção de cultura, de ciência e da memória histórica brasileira. Coleções de antropologia, paleontologia, arqueologia, botânica, zoologia, mineralogia e da história de tempos coloniais e imperiais foram destruídas. Perdem-se não só acervos como objetos de pesquisa de professores e estudantes. Projetos interrompidos.

A Antropologia perde um importante espaço de trabalho, espaço de vida, de encontros entre professores e estudantes, de laboratórios de pesquisa e de seus acervos de pesquisa. O primeiro programa de pós-graduação de antropologia social, segundo a nova legislação da pós-graduação brasileira, foi criado em 1968 e se deu no Museu Nacional, hoje reconhecido como da qualidade

¹ Tomado de: <http://www.portal.abant.org.br/2018/09/03/nota-da-associacao-brasileira-de-antropologiaperda-de-acervo-irrecuperavel-aba-em-luto-pelo-museu-nacional/>

máxima pela CAPES. Pode ser recomposto em outro espaço, mas não será o mesmo lugar de vivência entre pesquisadores pois muitos de seus dados de pesquisa estão já apagados, destruídos.

A ABA, sua diretoria e seu Conselho Diretor, em nome de todos os associados e em nome de toda a comunidade antropológica manifesta solidariedade a todos os colegas, professores, estudantes, pesquisadores e servidores do Museu Nacional. Junto com eles, no que ainda seja possível, e sabemos que é muito pouco, lutaremos pela recuperação e divulgação dos registros de suas coleções e pesquisas e da recuperação do que resta do patrimônio arquitetônico: apenas parte de sua estrutura.

Protestamos contra décadas de descaso governamental, e apontamos a queda deliberada nos últimos anos de recursos federais passados para as Universidades Públicas Federais que resultaram inclusive na queda de recursos destinados à manutenção do Museu Nacional. Dos R\$ 520.000,00 anuais previstos desde 2014 para a manutenção do Museu, passou-se para os cerca de R\$ 340.000,00 em 2017 e R\$ 54.000,00 em 2018. Os projetos de reforma e revitalização requeridos há tanto tempo, não se efetivaram a tempo.

Os cortes nos últimos anos às políticas de ciência e tecnologia e políticas de educação e cultura transformaram-se em cortes aos direitos culturais à preservação da memória do Brasil e à produção de ciência.

A política do atual governo, ao cortar gastos, contribuiu drasticamente para diminuir os recursos necessários à ciência, à tecnologia, à cultura e à educação atingindo irre recuperavelmente a preservação da memória nacional simbolizada pelo Museu Nacional e atingindo um dos primeiros centros de produção de pesquisas e de cultura em que a Antropologia participa de forma indiscutível.

A Associação Brasileira de Antropologia está de luto.

Lia Zanotta Machado

Presidente da ABA (Gestão 2017/2018)

Página web: <http://www.portal.abant.org.br/>

CCPM se manifesta sobre incêndio no Museu Nacional²

Nota do Conselho Consultivo do Patrimônio Museológico:
O Conselho Consultivo do Patrimônio Museológico, do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, profundamente consternado com o trágico incêndio que atingiu o Museu Nacional, o maior e mais antigo museu do país, vem apresentar a sua solidariedade aos profissionais e estudantes da instituição e registrar a sua indignação, considerando o quanto as sociedades brasileira e internacional perderam no que se refere à memória, patrimônio, conhecimento e trabalho, construídos ao longo de 200 anos.

Que essa tragédia, de contornos irreversíveis, sensibilize as autoridades deste país para o quanto as instituições museológicas precisam ser levadas a sério, para que não sejam sistematicamente constrangidas com as reduções orçamentárias e com a impossibilidade de manutenção de quadros estáveis de profissionais especializados, entre outros abandonos, como temos testemunhado ao longo de décadas.

Esperamos que a Política Nacional de Museus, implementada com enormes dificuldades nos últimos anos, pelo Ibram, encontre ecos mais sólidos nos diferentes setores da administração pública, para viabilizar a sua contribuição para a educação e preservação da memória, com vistas a um país mais justo.

Conselho Consultivo do Patrimônio Museológico

² Tomado de: <http://www.museus.gov.br/conselho-consultivo-do-patrimonio-museologico-se-manifesta-sobre-incendio-no-museu-nacional/>

Comunicado CEAS sobre incendio del Museo de Brasil³

El Colegio de Etnólogos y Antropólogos Sociales, A.C. (CEAS) se solidariza con los colegas antropólogos y la nación brasileña por la pérdida irreparable del inmueble, las colecciones, la biblioteca y el Archivo del Museo Nacional do Rio, causado por el incendio del 2 de septiembre del 2018.

La destrucción de las colecciones resguardadas por el Museo Nacional do Rio, así como los daños a su edificio, son una pérdida irrecuperable que impactan a la investigación y la difusión de la ciencia en el ámbito global. Hacemos un llamado a las antropologías del mundo a colaborar con nuestros colegas brasileños para aminorar la catástrofe de acuerdo con los lineamientos o protocolos que establezcan para recuperar sus acervos. Hacemos un exhorto a las autoridades y a los Estados para reforzar los mecanismos de atención y resguardo del patrimonio cultural del mundo.

Las antropologías de México y Brasil sostienen estrechos lazos de amistad y colaboración académica, además de participar en conjunto en diversos foros regionales e internacionales. Estamos al pendiente ante cualquier acción que se emprenda.

Ciudad de México a 4 de septiembre de 2018

³ Tomado de: <https://ceasmexico.wordpress.com/2018/09/04/solidaridad-con-la-antropologia-brasilena-por-el-incendio-del-museo-nacional-do-rio-2/>



COLEGIO DE ETNÓLOGOS Y ANTROPÓLOGOS SOCIALES, A.C.

APARTADO POSTAL 22-230, MÉXICO, D. F. CORREO ELECTRÓNICO:
colegioetnologosyantropologos@gmail.com, WEB <http://ceas.org.mx>, <http://ceasmexico.wordpress.com/>

Consejo Directivo 2017-2019

Presidencia

Ricardo A. Fagoaga Hernández

Vicepresidencia

Fernando I. Salmerón Castro

Secretaría de organización

Lizeth Pérez Cárdenas
Titular

Nicanor Rebolledo Recendiz
Suplente

Secretaría técnica

Mirza Mendoza Rico
Titular

Andrés Latapi Escalante
Suplente

Tesorería

María Guadalupe Escamilla
Hurtado
Titular

Patricia Torres Mejía
Vicetesorera

Comité de vigilancia

Andrés A. Fábregas Puig
Alejandro A. González Villarruel

El Colegio de Etnólogos y Antropólogos Sociales, A.C. (CEAS) se solidariza con los colegas antropólogos y la nación brasileña por la pérdida irreparable del inmueble, las colecciones, la biblioteca y el archivo del Museo Nacional do Rio, causada por el incendio del 2 de septiembre de 2018.

La destrucción de las colecciones resguardadas por el Museo Nacional do Rio, así como los daños a su edificio, son una pérdida irrecuperable que impactan a la investigación y la difusión de la ciencia en el ámbito global. Hacemos un llamado a las antropologías del mundo a colaborar con nuestros colegas brasileños para aminorar la catástrofe de acuerdo con los lineamientos o protocolos que establezcan para recuperar sus acervos. Hacemos un exhorto a las autoridades y a los Estados para reforzar los mecanismos de atención y resguardo del patrimonio cultural del mundo.

Las antropologías de México y Brasil sostienen estrechos lazos de amistad y colaboración académica, además de participar en conjunto en diversos foros regionales e internacionales. Estamos al pendiente ante cualquier acción que se emprenda.

Ciudad de México a 4 de septiembre de 2018